

ADESÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE – EM UNIDADE HOSPITALAR

*ADHERENCE OF NURSES IN PERMANENT EDUCATION - IN
HOSPITAL UNIT*

Angela Amabile Formagini ¹,

Eduardo Henrique Negrão ²,

Thais De Souza Marchy Carminati ³

¹ Discente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail:
aaformagini@minha.fag.edu

² Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail:
ehnegrao@minha.fag.edu.br

³ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz.
E-mail: thaiscarminati@fag.edu.br

ADESÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE – EM UNIDADE HOSPITALAR

ADHERENCE OF NURSES IN PERMANENT EDUCATION - IN HOSPITAL UNIT

RESUMO

Introdução: A Educação Permanente é um conceito essencial no desenvolvimento contínuo da prática de enfermagem em ambientes hospitalares, principalmente no atual cenário de transformações e avanços tecnológicos. Ela desempenha um papel fundamental na atualização constante dos profissionais de enfermagem, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para enfrentar desafios em constante evolução. **Objetivo:** Conhecer como ocorre o processo de adesão à educação permanente dos profissionais enfermeiros em unidade hospitalar. **Metodologia:** Para o desenvolvimento do artigo foi realizada uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, e procedimento pesquisa bibliográfica ou documental. Para isso foi realizada a leitura do material selecionado e os principais dados compilados para análise descritiva fornecendo uma visão abrangente da adesão dos enfermeiros à Educação Permanente em unidades hospitalares. **Resultados:** Os resultados da revisão da literatura destacaram a importância da Educação Permanente para os enfermeiros, demonstrando que ela é essencial para a manutenção da competência, melhoria da qualidade dos cuidados, segurança do paciente e satisfação profissional. No entanto, os enfermeiros enfrentam desafios significativos na adesão à Educação Permanente, como sobrecarga de trabalho, falta de tempo e resistência à mudança. **Conclusão:** A adesão do enfermeiro à Educação Permanente em unidades hospitalares é fundamental para garantir a entrega de cuidados de alta qualidade e a segurança dos pacientes, por isso, é importante superar os desafios que impedem a participação dos profissionais, e buscar estratégias que valorizem a Educação Permanente garantindo que os profissionais de enfermagem, bem como toda equipe multidisciplinar estejam atualizados e competentes em suas práticas.

Palavras-chave: Educação permanente. Enfermagem. Desafios.

ABSTRACT

Introduction: Continuing Education is an essential concept in the continuous development of nursing practice in hospital ambience, especially in the current scenario of transformations and technological advances. It plays a fundamental role in constantly updating nursing professionals, providing them with the necessary tools to face constantly evolving challenges. **Objective:** Know how the process of adhering to continuing education occurs for nursing professionals in a hospital unit.

Methodology: To develop the article, descriptive research of a qualitative nature was carried out, using a bibliographic or documentary research procedure. For this purpose, the selected material was read and the main data were compiled for descriptive analysis, providing a comprehensive view of nurses' adherence to continuing education in hospital units. **Results:** The results of the literature review highlighted the importance of Continuing Education for nurses, demonstrating that it is essential for maintaining competence, improving the quality of care, patient safety and professional satisfaction. However, nurses face significant challenges in adhering to Continuing Education, such as work overload, lack of time and resistance to change. **Conclusion:** Nurses' adherence to Continuing Education in hospital units is essential to guarantee the delivery of high-quality care and patient safety, therefore, it is important to overcome the challenges that prevent professionals from participating, and seek strategies that value Continuing Education ensuring that nursing professionals, as well as the entire multidisciplinary team, are up to date and competent in their practices.

Keywords: Permanent Education. Nursing.Challenges.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Martins e Benito (2016), Florence Nightingale é considerada a fundadora da Enfermagem Moderna em todo o mundo. Florence Nightingale encontrou um hospital com condições precárias para a promoção da cura devido a pouca higiene e grande promiscuidade lá presentes, o que favoreceu a entrada da

enfermagem em cena; numa forma de buscar a normalização e a regulamentação, bem como a organização do espaço terapêutico do doente. Desta forma, Florence legitima uma hierarquia institucional, preparando enfermeiras para ocuparem posições de chefia em enfermarias e superintendências, e, também, treinando aprendizes para o cuidado propriamente dito. as profissionais responsáveis pelo gerenciamento, supervisão e treinamentos eram denominadas *lady-nurses* ao passo que, as que prestavam o cuidado e a assistência direta aos pacientes eram chamadas de *nurses*. A visão pioneira de Florence sobre a necessidade de educação contínua e baseada em práticas sólidas continua a influenciar e inspirar a Educação Permanente atual.

As transformações que estão ocorrendo na sociedade contemporânea, principalmente quando se fala sobre o avanço das tecnologias de informação e da comunicação vêm exigindo dos serviços de saúde constantes atualizações dos seus trabalhadores e de suas práticas profissionais. Estas novas tecnologias causam impactos nas organizações de saúde, nas diversas profissões e nos processos de trabalho, principalmente, na área hospitalar (OLIVEIRA *et. al.*, 2020).

Esse avanço das tecnologias gera a necessidade de especialização das equipes de saúde, e a Educação Permanente é essencial na organização de metas e rotinas hospitalares. Sugere-se, portanto, que os processos de Educação Permanente dos trabalhadores da saúde sejam norteados a partir da problematização do seu processo de trabalho, de modo a incentivar, principalmente, a promoção e a prevenção por meio de intervenções educativas (PERES, *et.al.*, 2016).

Com as novas demandas de saúde pública no Brasil, foi necessário que o Governo buscasse políticas públicas para aprimorar a educação de profissionais da saúde. Nesse sentido, no ano de 2004, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), tendo como principal objetivo, de acordo com a definição assumida pelo Ministério da Saúde (MS), a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A EPS se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais e acontece no cotidiano do trabalho (Brasil, 2007).

Segundo Diniz *et al* (2020), os Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS) classificam-se como uma proposta de ação estratégica que visa contribuir

para a transformação e qualificação das práticas em saúde, para a organização de ações e dos serviços, para os processos formativos e para as práticas pedagógicas na formação de profissionais no âmbito da saúde, e esta ação estratégica acontece no cotidiano das pessoas e das organizações, sendo feita a partir dos problemas enfrentados, levando em consideração os conhecimentos e as vivências e/ou experiências que as pessoas já trazem consigo, sendo proposto que, a educação dos trabalhadores da saúde se faça a partir da problematização estabelecida no processo de trabalho e, ainda, que sejam consideradas as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores, bem como, sejam pautadas pelas necessidades enfrentadas mediante a saúde das pessoas e populações, estando entendida, aqui, como um processo de aprendizagem-trabalho.

Presotto *et al* (2014) elucida que os profissionais de enfermagem possuem diversos tipos de processo de trabalho, dentre eles, administrar, assistir diretamente e indiretamente, ensinar, pesquisar e participar politicamente, e, assim, possuem grande importância dentro de uma instituição hospitalar justificando a necessidade de uma aplicação vasta e efetiva da Educação Permanente.

Mas como está ocorrendo a adesão dos profissionais enfermeiros na Educação Permanente em unidade hospitalar?

A Educação Permanente é uma ferramenta para melhoria da assistência à saúde. É uma estratégia que visa garantir que os enfermeiros estejam sempre atualizados em relação às melhores práticas, tecnologias emergentes e avanços científicos. Sua execução e adesão são fundamentais para garantir a qualidade e segurança dos cuidados prestados. Nesse sentido, o objetivo principal deste artigo é conhecer como ocorre o processo de adesão à Educação Permanente dos profissionais enfermeiros em unidade hospitalar.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) tem como objetivo mudar as práticas dos serviços de saúde por meio da educação dos profissionais e de discussões de condições existentes, assim como realizar mudanças dentro destas possibilidades.

Paschoal *et al* (2007, p. 480) alega que a Educação Permanente em saúde é vista como "[...] um compromisso pessoal a ser aprendido, conquistado com as mudanças de atitudes decorrentes das experiências vividas, por meio da relação com os outros, com o meio, com o trabalho, buscando a transformação pessoal, profissional e social".

Neste sentido, questiona-se: qual a percepção dos profissionais de enfermagem no processo de adesão da Educação Permanente em uma unidade hospitalar?

2 METODOLOGIA

No trabalho foi adotada como metodologia a pesquisa descritiva de natureza qualitativa, e procedimento de pesquisa bibliográfica ou documental que consiste em uma revisão de material bibliográfico existente e que diz respeito ao tema a ser estudado.

A pesquisa descritiva, segundo Cervo, Bervian e Silva (2007) observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los, e procura descobrir, com precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.

A pesquisa bibliográfica consiste na análise de materiais já existentes, predominantemente compostos por livros e artigos científicos. Muitos estudos exploratórios, de acordo com a definição de Gil (2002), podem ser classificados como pesquisas bibliográficas. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Oliveira (2001) complementa alegando que a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno.

A natureza da pesquisa qualitativa obtém os dados de forma descritiva, colhidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando o processo e com a preocupação de retratar a perspectiva dos participantes (BOGDAN & BIKLEN, 2003).

Foi realizada uma revisão de literatura para analisar a importância da Educação Permanente para os enfermeiros e identificar os desafios que afetam sua adesão. Foram consultadas bases de dados acadêmicos, como Scielo, Portal Domínio Público, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como “Educação Permanente”; “enfermeiros”; e “adesão”. Foram incluídos estudos e artigos relevantes publicados nos últimos dez anos, porém, em algumas bibliografias este período se estendeu, mas foi mantido devido à relevância do conteúdo abordado. Os resultados foram

analisados e sintetizados para fornecer uma visão abrangente da adesão dos enfermeiros à Educação Permanente em unidades hospitalares.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é entendida como aprendizagem no trabalho onde qual aprender e ensinar incorporam-se ao dia a dia das empresas e do trabalho e promovem a transformação das práticas profissionais (SADE *et al.*, 2020). No contexto da área da saúde a Educação Permanente é consolidada na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNPES) do Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2007).

“Assim, as instituições preocupadas com a mudança significativa na própria organização e em busca de melhoria da qualidade devem descobrir como aproveitar o entusiasmo e a capacidade de aprendizagem dos profissionais em todos os níveis.” (COTRIM e GUIMARAES, 2009, p.20).

Amaro *et. al* (2018) em pesquisa conduzida pela abordagem qualitativa realizada com doze enfermeiros em um hospital filantrópico no interior de Minas Gerais, no período de abril a junho de 2014, identificou alguns pontos que facilitam e que dificultam a Educação Permanente.

O que facilita	O que dificulta
A realização fora do horário das medicações	Falta de tempo
A realização dentro do horário de trabalho	Realizar fora do horário de trabalho (enfermeiro e técnicos)
O desejo do profissional em participar	Não aderência
A realização dentro do setor	Reunir a equipe
Premiações*	Falta de interesse de alguns funcionários
Estimulação do enfermeiro	Dimensionamento inadequado *
Fazer no horário do café da tarde dos pacientes	Intercorrências durante o plantão
Autonomia	Ter que atingir meta de treinamentos*

FONTE: AMARO (2018)

O estudo realizado por Branco e Prestes (2019) com onze enfermeiras atuantes em um hospital da região norte do Rio Grande do Sul, com faixa etária

entre 32 e 53 anos, com tempo de atuação na instituição entre 6 e 32 anos e todas com pós-graduação, identificou que as profissionais compreendem a importância da Educação Permanente para as práticas de seu cotidiano de trabalho. Todas as participantes do estudo salientaram que a Educação Permanente é uma forma de aprimorar os conhecimentos e atualizações das equipes.

“[...] a educação permanente proporciona crescimento pessoal, profissional e fortalecimento das equipes multiprofissionais e garante uma assistência com qualidade e segurança para o paciente.” (Enf.8).

[...] o processo de EP melhora o desempenho e agrega conhecimento na formação profissional. Também proporciona um momento de análise crítica da atuação no cotidiano de trabalho, ressalta que deve se considerar a participação de todos. (Enf.11)

A Educação Permanente em saúde tem se tornado uma prática essencial para garantir a competência contínua dos profissionais de enfermagem. Assim, em um ambiente hospitalar, onde a dinâmica de cuidados e os avanços tecnológicos são constantes, a adesão do enfermeiro à Educação Permanente desempenha um papel importante na garantia da qualidade e segurança do atendimento ao paciente.

A Educação Permanente é uma importante ferramenta de gestão para a organização, mas torna-se um desafio a ser enfrentado pelos gestores de saúde que encontram resistência de alguns funcionários em participar dessas práticas inovadoras como construção do conhecimento e mudança da realidade do dia-a-dia (PEREIRA; BARBOSA; VERNASQUE, 2014).

Complementando, Lavich *et al* (2017) aponta dificuldades quanto à realização das ações educativas no que tange à baixa adesão dos profissionais nos treinamentos gerada pela resistência deles em participar, o que é um fator prejudicial para a qualificação dos processos de trabalho e atualização das práticas em saúde.

Em trabalho realizado por Lavich *et. al.* (2017) com oito enfermeiros de um hospital no Estado do Rio Grande do Sul, através de análise documental e observação sistemática e grupo focal, realizada de abril a setembro de 2013, identificou algumas limitações para o desenvolvimento de ações de Educação Permanente (EPS), entre elas, cita a sobrecarga de trabalho. As dificuldades mencionadas pelos enfermeiros para trabalhar na perspectiva da EPS em uma instituição hospitalar mostram a demanda expressiva solicitada pela assistência decorrente de fatores presentes na atual contextualização dos hospitais.

“Nós precisamos de mais pessoal para concretizar a educação permanente, mas dentro dessa carga horária (30h). A enfermagem trabalha em escala. Com escala nós temos que nos planejarmos para a Educação Permanente. Então, uma vez por semana, fazer rodízio de grupo. (E2)”
“Tu trabalhas uma carga horária pesada e tem que vir para mais outra atividade. (E3)”

O dimensionamento inadequado segundo Maya e Simões (2001), é um dos fatores de sobrecarga. A inexistência de uma metodologia de assistência planejada e bem definida contribui para produção de um cuidado desorganizado e com a eficiência comprometida. Sendo assim, fica claro que o dimensionamento implica diretamente no desempenho das competências do enfermeiro, acarretando, conseqüentemente, em prejuízo na qualidade da assistência .

Em relação à sobrecarga, Neves *et al* (2016) relatam sobre o acúmulo de trabalho quando o profissional de enfermagem retorna para as atividades laborais após a participação no programa de capacitação, mesmo com a colaboração dos enfermeiros de postos vizinhos, supervisores de plantão e supervisores do setor que ficam responsáveis por eventuais intercorrências.

Amaro *et al* (2018) ressaltam que o ambiente hospitalar possui uma rotina diferenciada e muitas vezes imprevisível em virtude da complexidade de procedimentos e pacientes, fato que contribui para a causa de intercorrências, o que acaba por interferir no planejamento da EP, fato que deve ser considerado.

O estudo de Lavich *et al* (2017) também aponta dificuldades quanto à realização de ações de EPS nas instituições de saúde, principalmente no que consta a baixa adesão dos profissionais nas atividades educativas, ocasionado pela resistência deles, por já se considerarem detentores dos conhecimentos necessários à promoção de saúde.

No estudo de Lavich (2014) a autora identificou que apesar da sobrecarga de trabalho, os enfermeiros também assumem atividades pertinentes a outros profissionais, por sentirem-se próximos ou responsáveis pelo bem-estar do paciente. Neste sentido, Backes (2008) diz que cabe ao enfermeiro a priorização dos afazeres, racionalização do tempo e clareza de suas reais funções, a fim de evitar a incorporação de atividades de outras áreas profissionais.

Silva *et al* (2012) também relatam que a cultura de que o processo educativo necessita, os espaços, momentos e conteúdos pré-definidos podem prejudicar a ação educativa, que é dinâmica e pode ser desenvolvida em qualquer momento e

local de acordo com as necessidades sentidas.

Amaro *et al* (2018) identificaram que, o ambiente de trabalho é considerado centro privilegiado de aprendizagem: “[...] é aquela educação que você adquire dia após dia no seu trabalho, que você está aprendendo todo dia um aprendizado novo. Então, isso é uma permanência, você aprende todos os dias.”

Conforme afirmado por Almeida *et al* (2016), a educação não pode se restringir à mera transmissão de normas e protocolos. Pelo contrário, deve-se dar um destaque especial à experiência tanto profissional quanto pessoal. O envolvimento ativo dos profissionais da saúde nas atividades relacionadas à Educação em Serviço (EPS) oferece alternativas valiosas para abordar e solucionar questões cotidianas. Portanto, esse envolvimento contribui significativamente para a transformação e o aprimoramento das práticas profissionais.

Lavich *et al* (2017) relatam que como estratégia, optou por integrar as atividades de Educação Permanente em Saúde (EPS) no dia a dia dos profissionais, fazendo delas uma parte intrínseca de suas obrigações trabalhistas. Esses encontros foram organizados de forma sistemática e planejados em uma escala predefinida, com uma programação elaborada de acordo com as demandas das unidades de atendimento do hospital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, pode-se dizer que a Educação Permanente em Saúde é essencial para a atualização contínua dos profissionais de enfermagem e a melhoria da qualidade dos cuidados prestados. Superar os problemas e implementar estratégias para promover a Educação Permanente é essencial para garantir que os enfermeiros estejam bem preparados para enfrentar os desafios em constante evolução no campo da saúde e proporcionar o melhor atendimento possível aos pacientes.

REFERÊNCIAS

AMARO, M. de O. F; MENDLONÇA, E. T. de; CARVALHO, C. A. de; NAKADA, K. N.; SIMAN, A. G.; FERREIRA, N. da C. S. **Concepções e práticas dos enfermeiros sobre educação permanente no ambiente hospitalar**. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 22, n. 2, p. 87-94, maio/ago. 2018.

BACKES, D. C; BACKES, M. S; SOUSA F.G.M; ERDMANN, A.L; **O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: a visão de profissionais de saúde**. Ciênc Cuid Saúde. 2008;7(3):319-26.

BRANCO, Marizete; PRESTES, Neiva de Oliveira. **Percepção do enfermeiro sobre o processo de educação permanente**. Trabalho de conclusão do curso de enfermagem URI Erechim. 2019. Disponível em: <http://repositorio.uricer.edu.br/handle/35974/229>. Acesso em: 24 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**. 2007 Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 24 abr. 2023.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. **Metodologia científica**, 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Ed. Atlas, 6 ed. São Paulo, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 2018. Disponível em: [*Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br/politica-nacional-de-educacao-permanente-em-saude)

NEVES, G.B.C; ANDRETO, L. M; OLIVEIRA, C. R; FIGUEIRA, M.C.S; Opinião dos enfermeiros sobre educação permanente em um hospital público. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. Recife. 2016. Acesso em: 24 abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11158/12677>.

LAVICH C. R. P, TERRA M.G, MELLO A. L, RADDATZ M, ARNEMANN C. T. **Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem**. Rev Gaúcha Enferm. 2017 mar;38(1):e62261. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.62261>. Acesso em: 13 ago. 2023.

LAVICH C. R. P. **Atuação dos enfermeiros do núcleo de educação permanente em enfermagem em um hospital de ensino**. Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2014.

OLIVEIRA J. A; SPAGNOL C.A; CAMARGOS A.T; MATOS S. S DE; SILVA S. F. DA; OLIVEIRA J; M DE. Educação permanente em enfermagem no centro de tratamento

intensivo. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. Minas Gerais. Junho. 2020.
Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244644>. Acesso em 24 abr. 2023.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo, Ed. Afiliada, 2001.

PASCHOAL A.S; MANTOVANI M.F; MÉIER M.J; **Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino**. Rev. Esc. Enferm. USP. 41(3):478-84. 2007;

PERES, C; SILVA, R. F DA; BARBA, P. C. DE S. DE. **Desafios e potencialidades do processo de educação permanente em saúde**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 14, (3), p. 783-801, set. 2016.

PRESOTTO, G. V. *et al.* **Dimensões do trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar**. Rev Rene. v. 15, n.5, p. 760-70, 2014.